



Edital de Pesquisa
Anos Finais do Ensino Fundamental
Adolescências, Qualidade e Equidade na Escola Pública

 **Fundação**
Carlos Chagas

 **Itaú Social**

SUMÁRIO EXECUTIVO – PROJETO 458

EXPRESSÃO, SIMBOLIZAÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: tratar a evasão e a desigualdade no pedagógico

Coordenação: Luciene Juliano Simões – docente e pesquisadora na UFRGS

Na escola: Priscila Bobsin de la Vega – diretora da escola campo e membro do comitê gestor

Assistentes de pesquisa (UFRGS): Bibiana Cardoso da Silva – doutoranda e membro do comitê gestor

Fernanda Soldatelli – bolsista em iniciação científica

Ismael Moreira Jardim – mestrando

Kaiane Mendel – doutoranda em relação de consultoria com o projeto

Leonardo Vargas – estagiário de docência e pesquisador em iniciação científica

Thayná Prado – bolsista em iniciação científica

Supervisora do projeto: Eveline Tápias

Este trabalho de pesquisa congregou no contexto de uma escola pública de periferia na cidade de Porto Alegre ações de investigação, extensão e ensino. O trabalho foi desenvolvido a partir dos recortes de conhecimento da Linguística Aplicada, com atenção aos campos de currículo, educação linguística e ensino e aprendizagem escolar de Língua Portuguesa. Os procedimentos do trabalho foram, ao realizar intervenções didáticas na escola, por meio de estágios de docência, oficinas e grupos de discussão com estudantes e professores da escola, reunir dados para a realização de um diagnóstico das potencialidades e dificuldades para a constituição de um currículo de língua, no cenário escolar dos Anos Finais, voltado aos letramentos sociais, não apenas como formas de aprender, mas também como resultantes da aprendizagem.

Do ponto de vista teórico, o trabalho ancorou-se na sociolinguística enunciativa russa (FARACO, 2003; VOLÓCHINOV, 2017; BAKHTIN, 2003), nos Novos Estudos do Letramento (HEATH, 1983; STREET, 1984; 2014; BARTON, 2007) e em propostas relacionados a esses teóricos e voltadas ao currículo escolar em língua portuguesa, organizado na forma de projetos de trabalho para o letramento (SIMÕES et al.; 2012; KLEIMAN, 2006). Outros aportes teórico-descritivos dos campos da educação importantes para a interpretação dos dados foram os estudos de currículo em educação crítica (APPLE; AU; GAN-



Edital de Pesquisa
Anos Finais do Ensino Fundamental
Adolescências, Qualidade e Equidade na Escola Pública

F Fundação
Carlos Chagas

Itaú Social

DIN, 2009) e os estudos das juventudes (DAYRELL, 2007; DAYRELL; GOMES; LEÃO, 2010; PAIS, 2010). Por fim, ganharam relevância os estudos dos multiletramentos (ROJO, 2012; 2013) e os estudos feministas em educação (HOOKS, 2017). Os aportes metodológicos foram os da pesquisa qualitativa de tipo etnográfico, voltado à observação participante em cenários a serem interpretados de modos circunstanciados e o mais próximos possíveis do ponto de vista dos participantes (ERICKSON, 1990; GARCEZ E SCHULZ, 2016; SILVA, 2009). Tanto do ponto de vista dos procedimentos, como das bases teóricas e metodológicas, os trabalhos da doutoranda e membro da equipe, Bibiana Silva, foram de especial importância para entender o universo pesquisado (SILVA, 2012; 2021).

As perguntas da pesquisa foram as seguintes: 1) que papel tem o texto nos planos de estudos da escola? 2) que papel tem o texto nas atividades de intervenção pedagógica ligadas a nosso projeto, nos estágios, nas oficinas e nos grupos de discussão? 3) que papel tem o texto nos espaços escolares intersticiais? 4) como se dá a intersecção entre o intersticial, o emergente e o curricular nas práticas de letramento presentes na escola? Essas perguntas gerais foram organizadas em subperguntas, nas quais entrecruzamos a elas os conceitos de gêneros de discurso, esferas de atividade, letramentos escolares e letramentos sociais, no contexto da condição juvenil dos participantes.

Na primeira etapa da pesquisa de campo fizemos trabalho etnográfico presencial na escola, com intervenções pedagógicas. Essa etapa realizou-se entre os meses de julho de 2019 e março de 2020, até a decretação de quarentena, tendo em vista a pandemia. Nela, a coordenadora da pesquisa permaneceu em campo, enquanto a escola estava aberta (houve um mês de greve), duas manhã por semana, além de outros turnos para participar de eventos relevantes à tarde e em sábados. As bolsistas e o mestrando também circularam no contexto da escola, alternadamente, nas manhãs em que a coordenadora não podia estar presente. Além disso, o grupo de pesquisa teve reuniões de estudo e discussão no trabalho de campo, quinzenais. A doutoranda Bibiana Silva estava, nessa época, em estágio integrante de seu doutoramento na Universidade de Harvard, e permaneceu na equipe, em participação *online*. Além dessa equipe circularam na escola durante esse semestre letivo, o segundo de 2019, cinco estagiários de docência matriculados nas turmas de estágio obrigatório ministradas pela coordenadora na Licenciatura em Letras da UFRGS. Foram desenvolvidos e acompanhados estágios em três turmas da escola. Os estagiários apropriaram-se do projeto, por meio de leitura e discussão da proposta inicial.

O *lócus* focal de observação participante e intervenção pedagógica principal nessa etapa da pesquisa foi o projeto de formatura do nono ano dos Anos Finais da escola, ao qual estava ligado o estágio de docência de Leonardo Vargas. A coordenadora realizou com essa turma um conjunto de 10 grupos de discussão, a partir de elementos motivadores ligados à leitura, escrita e oralidade, registrando seus resultados em diários de campo e recolhendo documentos. Também, observou aulas do estágio e registrou as ações em diários de campo e recolheu documentos. Além disso, o estagiário manteve diários reflexivos, a partir dos quais compôs seu trabalho de conclusão de curso de gradu-



Edital de Pesquisa
Anos Finais do Ensino Fundamental
Adolescências, Qualidade e Equidade na Escola Pública

 **Fundação
Carlos Chagas**

 **Itaú Social**

ação. Também, a coordenadora acompanhou a turma de nono ano em atividades de arrecadação de fundos e organização de sua formatura, recolhendo documentos pertinentes a esse projeto protagonizado pelos jovens e fazendo registros em diários de campo. Acompanhou a turma em uma caminhada em seu bairro periférico, junto com outros/as estudantes da escola, a vice-diretora e as bolsistas. Acompanhou também a turma em uma visita à Escola de Educação Física da UFRGS, planejada e executada com as professoras de Geografia e Educação Física da escola.

Por fim, a coordenadora manteve observação participante em outros cenários da escola. Observou aulas de português no sétimo e nono anos. Observou aula de História. Observou um conselho de classe. Participou de eventos escolares (Festa Junina, Halloween, Gincana, Formatura). Interagiu com professores/as na sala de professores, com a secretária, as funcionárias. Recolheu vários documentos administrativos da escola, como todos os registros nos assentamentos escolares relacionados ao nono ano e os documentos pertinentes ao perfil dos profissionais da escola. Observou sistematicamente estudantes na hora do recreio, no refeitório e em outros momentos intersticiais na escola. Acompanhou a professora do quinto ano em algumas de suas ações pedagógicas, como a organização e visita a um evento chamado Quintal Literário (tendo em vista que seriam do sexto ano em 2020, quando a pesquisa deveria ter continuidade). Fez um grupo de discussão com o sexto e o sétimo ano e dois com o oitavo ano. Por fim, supervisionou os demais dois estágios de docência, embora com menor envolvimento. A observação participante nessa etapa da pesquisa alcançou 57 visitas à escola ou contextos relacionados pela coordenadora, incluindo algumas visitas para complementação dos dados depois de sua reabertura pós-quarentena, em julho de 2021.

As bolsistas Fernanda Soldatelli e Thayná Prado, nesse período, realizaram uma atividade sistemática de períodos de leitura, levando caixas de livros literários para livre escolha de leitura pelos estudantes e posterior partilha ou textos pré-selecionados para leitura e partilha. A atividade foi mais sustentada na turma de oitavo ano, mas também ocorreu nas turmas de sexto e sétimo anos. A bolsista Kaiane dedicou-se a observar eventos de avaliação, inclusive o dia em que foi aplicada a prova do SAEB na escola. Essas assistentes mantiveram notas de campo de suas atividades. O mestrando Ismael Jardim foi meu auxiliar na execução financeira do projeto.

Complementam os dados obtidos por meio dessas ações os resultados da pesquisa de doutorado de Bibiana Silva, concluído durante a pesquisa (Silva, 2021). Seu trabalho de campo na mesma escola iniciou-se em 2017 e estendeu-se até o início de 2019, na turma que foi o sétimo ano em 2018 e que reencontramos em 2019 como oitavo ano. Além da observação participante, Silva (2021) conta com entrevistas com os participantes jovens de sua pesquisa. A equipe do projeto discutiu parte dessas entrevistas a partir da escuta e do auxílio, prestado pelos assistentes de pesquisa deste projeto, em suas transcrições. Esses dados não são incluídos como dados de nosso projeto, mas a tese resultante é de muito valor para a compreensão do cenário pesquisado e dos temas desta pesquisa.



Em 2020, com a pandemia, ocorreu a segunda etapa de trabalho de campo do projeto. Esta consistiu de ação de extensão em formação continuada de professores. Em 13 reuniões *online*, das quais participaram professores voluntariamente, a diretora e a orientadora educacional, discutimos a escolarização durante a pandemia, num grupo intitulado, pela diretora e o supervisor escolar, “Reflexões sobre a atualidade”. As reuniões foram realizadas pelo *Google Meet* e foram registradas em diários de campo ou gravadas, foram também recolhidos documentos pertinentes aos acontecimentos escolares durante o período. Na maior parte, o tema de discussão foi a dificuldade de manter o alunado trabalhando, mas também foram discutidos temas pertinentes à formação docente para educação a distância, à avaliação e às rotinas escolares. O grupo, por sugestão de um membro e por acolhimento dos demais, empenhou-se em planejar um projeto escolar interdisciplinar de RPG para servir de acolhimento aos estudantes quando retornassem da pandemia, pois tinham a expectativa de que a reintegração dos estudantes à escola seria difícil. Para complementar os dados referentes a essa ação de formação, entrevistei a diretora, duas professoras e um professor. O conjunto de dados gerados para pesquisa a partir dessas ações é o que consta do quadro na página seguinte. O ano de 2021 foi devotado à organização, indexação e análise dos dados e ao planejamento das caixas didáticas, bem como a preparação de um livro, ainda em finalização.

Tipo de dado e de registro	Número
Diários de campo de observação participante no Celina (coordenadora)	49
Diários de campo de reuniões <i>online</i> com a diretora	4
Diários de campo de reuniões do grupo “Reflexões sobre a atualidade”	6
Diários de campo cedidos por bolsistas do projeto	11
Gravação, registro de tópicos e transcrições de reuniões do grupo “Reflexões sobre a atualidade”	4
Gravação, registro de tópicos e transcrições de entrevistas	4
Fotografias tiradas pela equipe da pesquisa	307
Fotografias compartilhadas conosco pela escola	47
Registros audiovisuais breves de cenas da pesquisa, filmados no celular	4
Documentos relacionados à rotina da escola, em papel e formato digital	91
Fotografias do arquivo de documentos de matrícula do nono ano	98
Documentos produzidos com a turma de nono ano, 2019	140
Fotografias de cadernos e trabalhos de estudantes	45
Capturas de tela das páginas de <i>Facebook</i> da escola e de participantes	111
Conversas de <i>Whatsapp</i> , exportadas e mantidas em arquivo	3
Relatórios de estágio supervisionado (um de 2018, três de 2019)	4



Edital de Pesquisa
Anos Finais do Ensino Fundamental
Adolescências, Qualidade e Equidade na Escola Pública

F Fundação
Carlos Chagas

Itaú Social

Quanto à educação escolar nos Anos Finais na escola pesquisada, os resultados apontam para fortes efeitos do território periférico, fazendo com que as ações de trabalho escolar da equipe sejam extensivamente voltadas a enfrentar os problemas de estrutura da escola e de ausência do estado e de condições básicas para a vida na comunidade atendida, provocando o que foi nomeado na literatura de desescolarização.

Do ponto de vista do currículo, na sua face de atividade pedagógica intencional em sala de aula e com relação a usos letrados da linguagem, novamente percebem-se efeitos do território periférico nas representações e expectativas da equipe, entrecruzados aos saberes docentes e às pressões das políticas curriculares emanadas da mantenedora, resultando numa circulação de textos vinculada aos livros didáticos, às apostilas copiadas de livros didáticos, à cópia, à resposta a perguntas de devolutiva de conteúdos. Essa atividade pedagógica dominante, contudo, é terreno de disputa, havendo iniciativas por parte do professor de História e das professoras de Geografia e Educação Física, na direção de organizar a aprendizagem em torno de textos em livros paradidáticos, em textos multimodais, como HQs e documentários, na sala de vídeo, com uso de recursos como o computador, o projetor multimídia, o cartaz, resultando em produções de texto oral e escrito por estudantes que não apenas fogem à memorização de conteúdos, como, por vezes, circulam no espaço escolar, fora da sala de aula.

Na atividade intersticial de estudantes, observou-se que suas práticas de letramento estão relacionadas a sua condição juvenil, à circulação no mundo virtual nas redes sociais, nos jogos, no *Youtube* e, em alguns casos, a partilha de leituras juvenis também relacionadas à convergência de mídias, pela sua ligação com as obras de ficção juvenil que circulam não apenas no livro, mas também em filmes e em comentários de blogueiros ou vlogueiros. Na atividade conjunta, entre estudantes e equipe escolar, intersticial e voltada a eventos escolares, por fim, observaram-se oportunidades enriquecidas para o alargamento das experiências de letramento social dos estudantes. Primeiro pela ação da equipe diretiva em fomentar um projeto escolar protagonizado pelas e pelos jovens de nono ano para organizar sua formatura, que foi detalhadamente observado, registrado e interpretado neste relatório, também pela organização de eventos como a gincana escolar e à construção conjunta da semana da consciência negra.

Do ponto de vista das intervenções didáticas proporcionadas pelo projeto, concentramos os esforços de análise na experiência de um estágio de docência, realizado no nono ano, e que conjugou a organização da formatura às aulas de português, hibridizando o currículo intencional de português ao currículo intersticial da escola, protagonizado pelos jovens. Disso, um projeto de letramento emergente foi realizado, esse projeto incluiu: 1) a curadoria das canções da formatura; 2) a escrita de um fanzine, no qual a turma publicou a letra das canções escolhidas e escreveu textos de gênero híbrido, entre o informativo, a crônica e o depoimento, a partir da problematização temática identitária de por que aquela canção nos ou me representa. Para tanto, a turma estudou detidamente dois gêneros de canção, estudou conceitos de língua portuguesa, como crônica, interlocutor, história de gêneros,



Edital de Pesquisa
Anos Finais do Ensino Fundamental
Adolescências, Qualidade e Equidade na Escola Pública

F Fundação
Carlos Chagas

Itaú Social

eu-lírico, período, entre outros conteúdos negociados, como os sentidos de palavras, na aquisição de vocabulário. A turma ocupou-se também de escrever texto coletivo em torno da escolha da canção da turma e textos individuais sobre sua canção de formatura. Outras experiências de intervenção relevantes foram os dois outros estágios realizados na escola e as leituras e discussões realizadas em atividades de pesquisa com a turma, organizadas a partir de elementos motivadores que se apoiavam em textos autênticos – revistas, jornais, livros literários, páginas da *internet*.

Dessas experiências, resultou a curadoria de uma coleção de livros comprados e deixados para o acervo da escola e de equipamentos. Tudo isso para a produção de caixas didáticas, conceituadas como recursos para a reunião de textos autênticos para a potencial ligação do trabalho escolar aos letramentos sociais e à potencial organização do currículo em projetos de leitura, escrita e oralidade letrada. Essas caixas serão deixadas na escola e servirão de base a ações de devolutiva em extensão. As caixas reúnem os materiais autênticos, equipamentos necessários para que circulem em meio multimodal, se for o caso, e apostilas planejadas para sua mobilização. O projeto do nono ano foi replanejado, a partir de discussão do que não funcionou bem e resultou numa das caixas didáticas organizadas. Também foi instalado laboratório de informática na escola com 15 computadores.

Recomendações

- 1) Pactuação de política de estado para manutenção de condição dignas em escolas públicas de periferia, com equipe concursada, salários recompensadores, carga horária para planejamento coletivo de projeto pedagógico e ações interdisciplinares.
- 2) Transformação de programas descontínuos de instalação de equipamentos eletrônicos e manutenção de banda larga rápida na escola por política de infraestrutura digital como básica, no mesmo patamar da luz, da água, do espaço físico.
- 3) Renovação constante das bibliotecas escolares, com financiamento consistente para programas de seleção por especialistas, programas para a curadoria das compras pela equipe da escola e programas para curadoria das compras por estudantes, numa combinação das três modalidades de composição dos acervos.
- 4) Integração à equipe das escolas de um mediador para o laboratório de recursos digitais e um mediador para a biblioteca, com ênfase em seu perfil de mediador e não de guarda.
- 5) Integração à escola, na equipe diretiva, de um coordenador de projetos, com oferta de formação ou formação inicial deste na área das linguagens e dos letramentos. Ligada a seu trabalho, estaria a manutenção de projetos escolares protagonizados pelos discentes dos Anos Finais, mas acolhidos e apoiados por adulto na escola. Ligada a seu trabalho, ainda, precisa haver uma ação constante e transversal de manutenção do clima escolar, com projetos de



Edital de Pesquisa
Anos Finais do Ensino Fundamental
Adolescências, Qualidade e Equidade na Escola Pública

 **Fundação
Carlos Chagas**

 **Itaú Social**

roda de conversa a partir de elementos motivadores, da literatura, da música, do audiovisual, de forma que os problemas de violência e isolamento do território periférico sejam constantemente simbolizados, expressos e discutidos em grupo, no lugar de serem resolvidos caso a caso como se fossem problemas individuais de responsabilidade do estudante e de suas famílias ou lugares de vida.

6) Formação docente relacionada à BNCC de Língua Portuguesa que desenfatize os descritores e enfatize os campos de atuação e as práticas. Os descritores têm sido interpretados como listas descontextualizadas, como novos conteúdos fragmentados.

7) Para a aprendizagem de português, textos autênticos e presentes na sala de aula em seus portadores de origem; ou seja, sim às caixas didáticas e não ao livro didático e à “folhinha solta”.

8) Discussão em extensão e pesquisa da condição juvenil tal como se apresenta especificamente no Anos Finais, em territórios periféricos. Tais juventudes têm na escola seu principal espaço cultural e associativos, uma vez que, em fases de vida posteriores as juventudes parecem ter mais liberdade de circulação.

9) Por fim, minha mais importante recomendação a partir deste projeto é o fomento por meio de financiamento da organização de uma estrutura do estágio curricular obrigatório que se realize na escola, nas Licenciaturas. Nunca aprendi tanto como orientadora de estágios: o trabalho conjunto com estagiários na escola é de valor definitivo para a formação inicial de professores/as de língua portuguesa.